



NO PAÍS

Pequenos negócios já são 39% da renda

O empreendedorismo de menor porte é responsável por 40 milhões dos 92 milhões de postos de trabalho

Brasília/Fortaleza. Os pequenos empreendedores respondem por 39% do total de remunerações no País, em um volume que supera os R\$ 500 bilhões ao ano. O montante, que equivale a cerca de US\$ 282 bilhões, é superior ao Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de riquezas geradas em um país ao longo de um ano, do Chile, por exemplo, estimado em US\$ 248 bilhões. A constatação está no terceiro caderno da série Vozes da Nova Classe Média, lançado ontem pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República. A publicação mostra a contribuição do empreendedor para a expansão da nova classe média brasileira e traz dados sobre a formalização da atividade. No Ceará, são cerca de 92 mil microempreendedores individuais, dos quais mais de 42 mil estão na Capital, conforme o Portal do Empreendedor.

De acordo com o estudo da SAE, o pequeno empreendedorismo é responsável por aproximadamente 40 milhões dos 92 milhões de postos de trabalho existentes no País, garantindo

uma remuneração média de R\$ 1,2 mil por mês a cada trabalhador do setor. Segundo o levantamento, apesar das disparidades observadas na comparação entre a remuneração média dos empregados desses negócios (R\$ 900) e dos empreendedores que os contratam (R\$ 3,4 mil por mês), o ritmo de crescimento dos valores na década indica redução das desigualdades.

Receita que deu certo

Segundo os números, a microempreendedora Anna Paula Rezende, que há quatro anos está à frente da empresa Doces Delícias, hoje emprega dois funcionários. Para atender os pedidos em períodos de maior demanda, como o Dia das Mães, ela diz que solicita também o serviço de mais duas pessoas. Apesar da oscilação de valores, ela afirma que consegue lucrar entre R\$ 4 mil e R\$ 5 mil por mês, podendo triplicar em épocas de alta sazonalidade.

Os investimentos no negócio começaram por acaso, com "uma receita errada, que deu certo" de pão de mel, feita por uma tia. A sugestão para se profissionalizar veio de um dos filhos, que experimentou o doce e aprovou o sabor da "receita secreta". Anna Paula destaca que tem como foco a qualidade e a personalização dos produtos. "Vendo tanto para pessoa física

SALÁRIO

1,2

mil reais por mês é a média de remuneração no pequeno empreendedorismo para cada trabalhador do setor, segundo a pesquisa da SAE

quanto para grandes empresas, até para fora. Já foi para a França, Portugal, Estados Unidos".

Negócios agropecuários

Segundo o levantamento da SAE, enquanto a remuneração dos empregados em pequenos empreendimentos não agropecuários subiu 2,3% ao ano entre 2001 e 2011, a taxa de crescimento entre os empreendedores não agropecuários foi 1,0% ao ano no mesmo período. Para o conjunto de trabalhadores brasileiros, a taxa de crescimento da remuneração ficou em 2,2% na década, sem considerar empreendimentos agropecuários.

O estudo revela que também entre os pequenos empreendedores o processo de crescimento não foi equitativo, com a remuneração crescendo de forma mais acentuada entre os trabalhadores por conta própria, que em geral têm rendimentos mais baixos, do que entre os pequenos empregadores, responsáveis por rendas mais elevadas.

Enquanto a remuneração dos trabalhadores por conta própria cresceu em média 2,2% ao ano ao longo da década, a dos empregadores teve incremento de 0,6% em igual período.

CLASSIFICAÇÃO

Grupos de renda da população

| Classes | Grupo | Renda per capita |
|---------|-----------------------------------|--------------------|
| Baixa | Extremamente pobre | Até R\$ 81 |
| | Pobre, mas não extremamente pobre | Até R\$ 162 |
| | Vulnerável | Até R\$ 291 |
| Média | Baixa classe média | Até R\$ 441 |
| | Média classe média | Até R\$ 641 |
| | Alta classe média | Até R\$ 1.019 |
| Alta | Baixa classe alta | Até R\$ 2.480 |
| | Alta classe alta | Acima de R\$ 2.480 |

Fonte: SAE

Mulheres detêm lucro 40% menor

Brasília. O lucro das mulheres empreendedoras é 40% menor que dos homens. Na comparação entre raças, brancos que tocam seu próprio negócio conseguem rendimentos até 24% maiores que os negros.

Os dados foram divulgados ontem fazem parte da pesquisa Vozes da Nova Classe Média, elaborado pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República.

O estudo aponta, por exemplo, que analfabetos empreendedores têm um rendimento 73% inferior diante dos que possuem nível superior incompleto.

De acordo com a pesquisa, essa realidade vem sendo gradualmente alterada, uma vez que o lucro de mulheres, de 2003 a 2013, registrou crescimento 8% acima do que foi verificado com os homens. O mesmo vale para negros, com crescimento nos seus lucros 11% maiores diante que brancos. Já os analfabetos, no mesmo período, ampliaram seus lucros 17% acima dos que já ingressaram em universidades.

A pesquisa também indica que embora o número de mulheres venha crescendo entre os microempresários, de 39% para 40,4%, de negros, de 6,7% para 8,6%, e profissionais com curso técnico, de 20,2% para 33,5%, esse crescimento é menos expressivo que as demais categorias. O principal crescimento em

quantidade de empresários vem dos que já fizeram curso superior de 44,3% para 56,5%.

Chance

O estudo ainda conclui que as chances de um brasileiro com ocupação setorial um empreendedor caíram 8,5%, de 2006 a 2013. Enquanto o lucro dos que mantêm pequenos negócios cresceu 4% ao ano.

ESCOLARIDADE

73%

dos analfabetos empreendedor é tem um rendimento inferior diante dos que possuem nível superior incompleto

Nas empresas com mais de cinco empregados, o lucro caiu em média 27,3% quando comparado com o de trabalhadores que fazem o serviço por conta própria. Aqueles com até cinco empregados tem lucro 12,7% menor. As empresas abertas há menos de 30 dias têm seus lucros aumentados em 42,8% mais que os daqueles estabelecidos há mais de dois anos.



A microempresária Anna Paula Rezende chega a empregar até quatro pessoas nos períodos de maior demanda na produção de doces. FOTO: RODRIGO CARVALHO